



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EAD: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E PROTAGONISMO DISCENTE

Tatiana Helma Wagner¹
Valdilson Aparecido Lopes²
Gerson Luiz Buczenko³

Resumo: O objetivo geral do presente trabalho é assentar o conceito de extensão universitária, diante das diversas interpretações existentes no meio acadêmico. Da mesma forma, como objetivos específicos definiram-se: analisar o conceito de extensão universitária; avaliar o caminho percorrido pela extensão universitária no Brasil, de sua implementação à curricularização. A indagação de pesquisa que moveu o presente trabalho se deu da seguinte forma: a implementação da curricularização da extensão universitária na educação EAD apresenta uniformidade de concepções? Entre os autores que estruturam o presente trabalho estão Thiollent, Imperatore e Santos (2022), Severino (2007), entre outros. A metodologia de pesquisa se deu por meio da pesquisa bibliográfica e documental, tendo como fio condutor a visão crítico dialética (GAMBOA, 2012). Ao final, verifica-se a importância de se assentar o conceito de extensão universitária, valorizando a atuação das IES e, por conseguinte, do protagonismo do público discente ao aplicar e interagir com a comunidade em sua realidade loco-regional, criando-se um caminho de troca de saberes, da observação do movimento do real com vias de pensar uma perspectiva emancipatória, que dá vida às indagações e as respostas obtidas junto à comunidade, diante do cenário social tão carente, nas mais diferentes regiões do país. Da mesma forma, para a educação a distância, diante de sua presença espalhada no território brasileiro advém uma responsabilidade ainda maior, em função das implicações que a correta execução da atividade extensionista exige e que, por outro lado, pode demonstrar também o potencial de transformação social que a educação a distância representa em nosso país. Em relação à indagação de pesquisa que moveu o presente trabalho verifica-se que a implementação da curricularização da extensão universitária na educação superior presencial e EAD não apresentam uniformidade de concepções, condição que se reflete na forma como a mesma é implementada não só no currículo, como também na interação com a comunidade e no protagonismo discente. E, ao final do presente trabalho, defende-se que a extensão universitária deve valorizar a ação do público discente junto à comunidade/sociedade, na devolutiva dos conhecimentos teórico-profissionais e na efetiva troca de saberes, sedimentando a importância da relação teoria e prática no ensino superior, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com um foco especial no processo emancipatório.

Palavras-chave: Educação; Protagonismo; Curricularização.

¹Especialista em Docência no Ensino Superior, Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: tatiana.w@uninter.com

²Mestre em Educação e Novas Tecnologias, Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: valdilson.l@uninter.com

³Doutor em Educação, Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: gerson.b@uninter.com



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



REFERÊNCIAS

BRASIL (2023). Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023

DICIO. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/extensao/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 2.ed. Chapecó: Argos, 2012.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro : Gramma, 2019.

OLIVEIRA, Fernanda; GOULART, Paulo Martins. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.3, p.8-27, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225/1165. Acesso em: 06 mar. 2023.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silv. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade. v. 14, n. 2. jun./nov., 2022. Disponível em:

file:///C:/Users/92007368/Downloads/A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+INSER%C3%87%C3%83O+DE+ATIVIDADES+DE+EXTENS%C3%83O+UNIVERSIT%C3%81RIA+PARA+O+DESENVOLVIMENTO+PROFISSIONAL.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. In: Michel THIOLLENT, Michel; IMPERATORE, Simone; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos (Org.). Extensão Universitária: concepções e reflexões metodológicas. Curitiba: CRV, 2022.